



# XLI Congresso Paulista de Fitopatologia

20 a 22 de fevereiro de 2018  
Marília - SP

**MARCADOR PARA ANÁLISE RÁPIDA DA RESISTÊNCIA AO LMV EM ALFACE\***/ Marker for quick assessment of LMV resistance in lettuce. H. E. SAWAZAKI<sup>1</sup>; J. M. MARUBAYASHI<sup>2</sup>; M. R. A. ORTIZ<sup>2</sup>; W. BANJA<sup>2</sup>; VALDIR ATHUSHI YUKI<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto Agronômico (IAC), henok@iac.sp.gov.br; <sup>2</sup>Hortec Tecnologia de Sementes, Bragança Paulista. Resistência para o Mosaico da alface causado pelo Lettuce mosaic virus (LMV) da família *Potiviridae* tem sido correlacionada ao gene de resistência recessiva ao LMV denominado *mol-1* que codificam o fator de iniciação de translação (*eIF4E*) relacionado a habilidade do LMV de infectar e produzir sintomas. Comparando sequências do cDNA *eIF4E* de cultivares Salinas (suscetível) e Salinas 88 (resistente) ao LMV, Niccaise et al. (Plant Physiology, 132:1272-1282, 2003) relataram que o marcador tipo CAPS *eIF4E*-PagI, mostrou ligação genética com o gene *mol1* de resistência ao LMV, utilizando a reação de RT-PCR dos RNAs. Um marcador específico que permita o conhecimento da resistência com uma simples reação de PCR usando o DNA genômico é importante como auxílio do melhoramento em alface. Utilizando-se as mesmas sequências correspondentes a Salinas/Salinas88 (GenBank acesso no.AF530162-4E/ AF530163-4E), inicialmente desenvolveu-se iniciadores do tipo SAP-PCR (Single allele discriminating PCR) que requerem duas reações de PCR, chegando-se depois aos iniciadores 228R/648S que com apenas uma reação de PCR diferenciou as cultivares de alface resistente Brasil 303 e suscetível Babá de Verão pela amplificação do fragmento de 421pb apenas pela cultivar resistente \* Agradecimentos a FUNDAG.